

A Filarmônica de Cordas: proposta e experiência de iniciação coletiva em instrumentos de cordas friccionadas

Icaro Smetak

Universidade Federal da Bahia | Orcid: 0000-0001-9795-6700

Resumo:

A presente pesquisa é direcionada ao campo do ensino coletivo de cordas friccionadas. Objetiva propor uma iniciação coletiva em instrumentos de cordas inspirada na prática das filarmônicas baianas (tradicional e centenárias bandas de música na Bahia), e mostrar os resultados obtidos no projeto piloto. Trata-se de pesquisa qualitativa tipo pesquisa-ação baseada na revisão bibliográfica e no relato da experiência de aplicação da pedagogia proposta. Foram entrevistados especialistas e aplicados questionários semiestruturados para avaliar o ensino, tanto pelos alunos quanto pelos professores convidados. Os resultados obtidos foram muito satisfatórios e o ensino proposto (chamado de Filarmônica de Cordas) foi bem avaliado nos aspectos preestabelecidos. Assim, a pedagogia proposta se mostra como uma boa opção para a iniciação coletiva de cordas, principalmente em contextos em que haja poucos professores, espaços e recursos.

Palavras-chave: Ensino coletivo; Iniciação em cordas Friccionadas; Bandas de Música

The string band: idea and experience of a teaching proposal for string instruments beginners

Abstract:

This article is inserted in the field of group strings pedagogy. It aims to provide a teaching approach for string instruments beginners, inspired by the *Filarmônicas* (traditional wind bands from Bahia-Brazil). It also shows the results obtained with the first experiment. This is a qualitative research: an action research type. It was also based in a literature review and a practical experience. Interviews with specialists were also applied. Semi-structured forms were used to evaluate the teaching approach by the students and some string teachers invited for that propose. The results were very positive and the teaching approach proposed was well evaluated in all the pre-established aspects. Therefore, the philharmonic of strings seems to be a good option for teaching string instruments for beginners, especially in contexts where there are few teachers, venues and resources.

Keywords: Group teaching; Strings pedagogy; Music bands.

La Banda de Cuerdas: propuesta y experiencia de iniciación colectiva en instrumentos de cuerda de fricción

Resumen:

La presente investigación está dirigida al campo de la enseñanza colectiva de cuerdas de fricción. Objetiva proponer una iniciación colectiva en instrumentos de cuerda inspirada en la práctica de la filarmónica bahiana (bandas de música tradicionales y centenarias en Bahía), y mostrar los resultados obtenidos con el proyecto piloto. Se trata de investigación cualitativa de tipo investigación-acción, basada en la revisión bibliográfica y el relato de experiencia de aplicación de la pedagogía propuesta. También se utilizaron entrevistas con especialistas y se aplicaron cuestionarios semiestructurados para evaluar la docencia, tanto por parte de estudiantes como de profesores invitados. Los resultados fueron muy satisfactorios y la enseñanza propuesta (denominada Filarmónica de Cuerdas) fue bien evaluada en todos los aspectos preestablecidos. Así, la pedagogía propuesta se muestra como una posible buena opción para la iniciación colectiva de cuerdas, especialmente en contextos donde hay pocos profesores, espacios y recursos.

Palabras clave: Enseñanza colectiva; Iniciación de cuerdas de fricción; Bandas musicales.

Recebido: 2020-07-24 | Aprovado: 2020-11-26

Introdução

O Brasil, desde meados dos anos noventa, encarou um crescimento facilmente observável de diversos projetos, escolas e conservatórios que utilizam a música como uma importante ferramenta de transformação social. Desde então, o ensino instrumental passou a ter grande procura. Inclusive em localidades onde anteriormente esse tipo de ensino não era de fácil alcance, sobretudo no que se refere aos instrumentos de cordas. No caso da Bahia, essas localidades passaram por uma rápida estruturação desse ensino. Sendo, a partir de então, praticado em localidades onde havia pouca ou até mesmo nenhuma tradição desse tipo. Práticas coletivas, como o ensino coletivo de cordas friccionadas, passaram a ser usadas em larga escala como ferramenta principal de vários projetos na Bahia. No entanto, ao realizar uma pesquisa de campo para análise do funcionamento e desenvolvimento do ensino de violino nesse estado, foi possível perceber (devido sobretudo à falta ou pouca formação pedagógica da grande maioria dos professores observados) um ensino coletivo de cordas ainda pouco sistematizado e muito intuitivo, que subutilizava as diversas possibilidades dessa abordagem.

Aliado a isso, foi constatado também um contexto dificultoso de como o ensino coletivo de cordas estava sendo aplicado na Bahia: classes com elevado número de alunos, aumento crescente da procura por essas aulas, poucos professores e espaços disponíveis (muitos deles adaptados) e recursos escassos (e cada vez menores) para aplicação do ensino.

A partir dessas constatações, ficou clara a necessidade da busca de novos modelos que pudessem se adaptar a esse contexto adverso e que certamente não se aplica só à Bahia, mas também a outras localidades brasileiras. Foi então que o ensino das filarmônicas baianas¹ e de seus mestres surgiu como uma excelente opção para servir de base e inspiração para a estruturação de um modelo diferente de ensino coletivo de cordas.

As filarmônicas baianas, ou bandas de música, estão presentes nesse estado desde o século XIX e muitas delas subsistem até hoje. Em 2011, foi levantado pela Funceb², o número de 186 filarmônicas ainda ativas, e, devido à grande mobilidade desses grupos, presentes e atuantes nos 417 municípios baianos. No entanto, as filarmônicas não são só meros grupos musicais. Há mais de um século funcionam como verdadeiras escolas de música populares. Podem ser constituídas de instrumentos de metal, madeira e percussão. Elas são responsáveis pela formação de inúmeros músicos amadores e profissionais de renome na Bahia e têm um impacto determinante em todo o contexto musical desse estado. Em sua história já mais que centenária, revelaram inúmeros talentos.

As filarmônicas baianas têm em comum diversas características que foram objeto de estudo dessa pesquisa e contribuem para a originalidade de sua prática.³ Elas são lideradas por um mestre de banda ou mestre de filarmônica. Uma figura central do ensino que também é responsável por reger, liderar o grupo e também produzir peças originais e arranjos. É um misto de professor, com regente e compositor. Quase sempre exerce sozinho todas as etapas de ensino, dos iniciantes ao mais avançados, ensinando os mais diferentes instrumentos. (BENEDITO, 2011, p.1-15; DANTAS, 2008, p. 51)

1 Na Bahia, filarmônica é o nome geralmente usado para as bandas de música desse estado.

2 Fundação Cultural do Estado da Bahia

3 Essas características serão mencionadas e aprofundadas na Fundamentação Teórica.

A presente pesquisa desejou identificar, analisar, adaptar e aplicar, as práticas comuns das filarmônicas e seus mestres, para uma possível iniciação coletiva de cordas. Uma vez que essas corporações musicais⁴ existem há mais de um século e têm sido verdadeiras práticas de sucesso nos contextos mais adversos em todo o estado da Bahia.

As sessões seguintes detalharão esse processo, a sua fundamentação teórica, a metodologia, a proposta do ensino (chamada de “Filarmônica de Cordas”)⁵ e os resultados da aplicação deste ensino em um contexto específico. A ideia central deste texto é difundir as ideias dessa proposta de ensino, chamada de Filarmônica de Cordas, aos professores ou pesquisadores a que ela possa eventualmente ser útil.

Este trabalho é um recorte e síntese da minha tese de doutorado defendida recentemente. (cf. SMETAK, 2019) Muitas ideias e informações foram compactadas devido ao formato e limitação de caracteres. Com uma possível aprovação desse texto, mais detalhes serão incluídos para que os leitores (que desejem se aprofundar mais sobre o tema) tenham acesso à tese, e assim, ao texto integral e mais detalhado.

Fundamentação teórica

Com a participação ativa e intencional do pesquisador e dos professores convidados (processo que será descrito na sessão de metodologia), a presente pesquisa enquadra-se no campo da pesquisa-ação. Ou seja, no presente texto há a análise, o planejamento, a descrição, a ação e a avaliação dos resultados de uma prática específica no qual o investigador, que também é prático, atua nos diferentes processos da pesquisa. Ou seja, um prático que tenta efetuar transformações em sua própria prática. (TRIPP, 2005, p. 446-447)

Para tal, a fundamentação teórica se constituiu do esforço de, através da revisão bibliográfica, identificar os pontos comuns do ensino das filarmônicas e de seus mestres. Como essa pesquisa se concentra nos aspectos pedagógicos dessas instituições, o ponto de partida para a sua fundamentação didática e teórica sustentou-se sobretudo nos trabalhos de Benedito (2008, 2009, 2011, 2016), onde, além de muitas outras informações valiosas sobre o processo de ensino-aprendizagem das filarmônicas baianas, ele detalhou os quatro princípios pedagógicos básicos dessas formações:

1. O aprendizado do instrumento está diretamente associado a um objetivo muito bem definido que é tocar na banda e não receber um diploma.
2. O treinamento de leitura musical antecede a prática instrumental.
3. Não há seriação nem um programa unificado, ficando um espaço aberto para adequação à realidade do aluno, respeitando seu desenvolvimento, sem imposição de um modelo único de aluno-padrão.
4. O aprendizado é realizado através do relacionamento com os músicos mais antigos (cooperativa). Insiste na convivência diária com a rotina musical da

4 Esse é um outro termo usado por Benedito (2011, p.1) para se referir às filarmônicas baianas. Neste trabalho também será utilizado com frequência para evitar a repetição exaustiva do termo “filarmônica”.

5 Conceitualmente podem ser considerados filarmônicas de cordas qualquer grupo de iniciantes em instrumentos de cordas friccionadas, com dois ou mais instrumentos da família do violino em sua composição, e que usem os princípios listados neste trabalho como suas práticas norteadoras, como o ensino coletivo heterogêneo, o uso de apenas um professor (mestre de orquestra), uso do ensino cooperativo, predomínio do repertório nacional, além de outras características que serão detalhadas a seguir. No projeto piloto deste trabalho, a Filarmônica de Cordas contou com 11 estudantes (seis violinos, duas violas, dois violoncelos e um contrabaixo), mas a sua formação pode ser muito flexível e variar conforme o número de estudantes existam na classe. O importante é que haja pelo menos mais de dois instrumentos da família do violino em cada grupo.

entidade como fator de aprimoramento e renovação de seu contingente, de ampliação e continuidade. (BENEDITO, 2008, p. 507)

Esses princípios foram o ponto de partida desta pesquisa na compreensão dos elementos comuns e básicos que norteiam as práticas das filarmônicas. Os demais pontos comuns deste ensino foram também encontrados e sustentados, não só ao longo dos textos do autor supracitado, mas também nos trabalhos de outros autores como Barbosa (1996), Dantas (2008), Santos Filho (2011) e Silva e Santos (2016). Onde se pode encontrar mais detalhes acerca de diversos aspectos do ensino das filarmônicas, que podem ser sintetizados nos seguintes pontos:

1. **Formação musical não conservatorial:** A formação é destinada para que esse aluno toque no próprio grupo, sem a intenção de fornecer-lhe um diploma ou necessariamente fazê-lo um virtuose ou um profissional em seu instrumento. (BENEDITO, 2005, p. 507)
2. **A ênfase na leitura musical:** Muitas filarmônicas oferecem a oportunidade de aprender a leitura musical antes da prática com o instrumento. Para alguns mestres, a leitura musical deve necessariamente preceder o contato com o instrumento. Isso mostra o quanto a leitura é prioritária no estilo de ensino dessas corporações musicais. (BENEDITO, 2005, 2009, 2011; BARBOSA, 1996, p. 41; NASCIMENTO, 2010, p. 607)
3. **A flexibilidade didática e metodológica:** Os mestres adaptam sua abordagem, assim como a metodologia utilizada de acordo com o grupo que ensinam. Os mestres evitam seguir uma metodologia única para os diferentes grupos que lideram. (BENEDITO, 2011, p. 81; SANTOS FILHO, 2011, p. 86)
4. **A heterogeneidade:** Dentro do grupo existe uma diversidade notável de idades e níveis musicais. Na verdade, é um dos pilares dessa prática que os mais jovens e iniciantes tenham contato com os músicos mais experientes dentro do grupo. (BENEDITO, 2016, p. 15-21)
5. **O uso do ensino cooperativo:** Nas filarmônicas, os alunos e colegas são incentivados a ensinar e auxiliar os mais iniciantes no processo de aprendizagem. É possível também que alunos de mesmo nível cooperem pedagogicamente entre si. (BENEDITO, 2008, 2016)
6. **O uso do ensino coletivo homogêneo e heterogêneo⁶:** Nessas corporações musicais, há uma predominância do ensino coletivo. Essa abordagem pode ser usada tanto de forma homogênea como heterogênea. (BENEDITO, 2016, p. 18)
7. **Maior uso do repertório brasileiro:** Existe a predominância de um repertório feito por compositores nacionais. (BENEDITO, 2016, p. 23-32; SANTOS FILHO, 2011, p. 76-83)

6 O ensino coletivo homogêneo é aquele destinado a só um tipo de instrumento (como, por exemplo, só violinos ou só violas). Já o heterogêneo, é assim chamado quando mescla dois ou mais tipos diferentes de naipes de instrumentos (como violinos, violas e violoncelos, todos na mesma aula). (YING, 2008, p. 30-31).

8. **O hábito dos arranjos e composições autorais:** Nesses grupos existe uma forte tradição onde os mestres fazem composições autorais e arranjos de músicas dos mais variados estilos para suas filarmônicas. (SANTOS FILHO, 2011, p. 80; DANTAS, 2008, p. 54-81)
9. **A integração com a comunidade:** As filarmônicas estão sempre muito próximas da comunidade onde vivem e participam musicalmente das festividades, eventos e celebrações de seus municípios. (BENEDITO, 2011, p. 75-76)
10. **O mestre de filarmônica:** Elas são sempre lideradas pela figura do mestre, um misto de professor, músico, multi-instrumentista, regente, líder, compositor e educador. (BENEDITO, 2011, p. 121-122; DANTAS, 2008, p. 51)

Metodologia

O primeiro caminho metodológico dessa pesquisa foi realizar uma revisão bibliográfica nos textos acerca das filarmônicas baianas e de seus mestres, concentrando-se sobretudo nos trabalhos dedicados aos aspectos pedagógicos e metodológicos desse ensino. Os textos sobre bandas de música de outras regiões do Brasil não foram levados em consideração devido à intenção de se concentrar no aspecto regional de como esse ensino se desenvolve na Bahia.

Depois de realizada a revisão bibliográfica dos trabalhos acerca das filarmônicas, foram realizadas entrevistas com dois professores, pesquisadores e especialistas sobre o assunto: Celso Benedito e Joel Barbosa. O objetivo foi levantar mais dados e informações para a melhor compreensão de como o ensino acontece nessas corporações musicais.

Em seguida, decidiu-se por tomar os textos e a visão de Benedito (2008, 2009, 2011, 2016) como o ponto de partida para o desenvolvimento da prática de ensino proposta nesta pesquisa. As ideias de Benedito foram escolhidas devido a ampla e íntima visão do autor acerca do tema, que teve a oportunidade de estar em contato com 56 mestres e 62 filarmônicas diferentes, pertencentes a 47 municípios baianos. (BENEDITO, 2011, p. 9-15)

A partir disso, foi constatado que tanto a revisão bibliográfica sobre o assunto, assim como o material fornecido através das entrevistas com os especialistas já era o suficiente para a definição dos elementos comuns do ensino das filarmônicas.

Uma vez os elementos do ensino das filarmônicas identificados e já devidamente fundamentados, foi realizada uma nova revisão bibliográfica, agora tendo como tema central o ensino coletivo de cordas. Foram consultados livros, trabalhos acadêmicos, tratados e métodos sobre o assunto, com o objetivo de compreender como e quais elementos do ensino das filarmônicas poderiam ser adaptados para o ensino coletivo de cordas. (cf. SMETAK, 2019)

Baseando-se no material pesquisado, foram idealizados os tópicos (chamados de proposta de ensino) que caracterizam o ensino da Filarmônica de Cordas. Eles serão aprofundados na sessão seguinte. Junto aos elementos metodológicos que compõem o ensino das filarmônicas e de seus mestres, foram adicionados também algumas propostas contidas nos materiais selecionados como referência para a estruturação do ensino da Filarmônica de Cordas como o *Strategies for teaching strings* (2013) de Gillespie e Harmann e também do método *Da Capo: Cordas* (2011) de Joel Barbosa. Essa obra de Gillespie e Harmann (2013), basicamente um tratado de ensino coletivo heterogêneo de cordas, foi escolhida

devido a sua incomparável qualidade, riqueza de ideias e abrangência ao abordar os mais diferentes assuntos acerca do ensino coletivo de cordas. Foi a obra mais completa encontrada, que aborda desde como segurar o arco dos instrumentos, até como lidar com os pais dos alunos. Já o método *Da Capo: Cordas* (2011), de Joel Barbosa, foi preterido a todas os outros métodos por ser o que mais se aproxima à proposta de ensino idealizada para essa pesquisa. Além disso, sua versão para os instrumentos de sopro é utilizada por muitos mestres de filarmônica. Esse método também é rico em ideias originais como o ensino da improvisação desde a iniciação e o hábito de compor e escrever arranjos já nos primeiros passos na música.

Depois de um período de estruturação do ensino, onde o grupo no qual seria aplicado foi delimitado, os alunos começaram a se matricular, os objetivos técnicos, musicais e pedagógicos foram definidos e as aulas devidamente planejadas.⁷ O ensino da Filarmônica de Cordas foi aplicado no contexto da extensão da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia. Lá, ele foi aplicado durante cinco meses (de outubro de 2017 até fevereiro de 2018, o que totalizou 26 aulas nesse período), para um grupo de 11 jovens (seis violinos, duas violas, dois violoncelos e um contrabaixo), de 9 a 17 anos, sendo nove totalmente iniciantes e dois com seis meses de contato com o instrumento, tendo duas aulas por semana. Nesse período, para a coleta de dados, foram feitas gravações em áudio uma vez por mês. Totalizando assim cinco gravações como amostra da evolução do projeto piloto. Os alunos foram também convidados a preencher questionários semiestruturados tanto no meio do processo, quanto no final (cf. Anexo III).⁸ O objetivo dos questionários foi de medir a percepção, expectativa e satisfação desses alunos com o ensino aplicado. Dois professores doutores da área das cordas da Universidade Federal da Bahia também foram convidados para avaliarem o ensino aplicado. Eles mediram sua eficácia técnica, musical e didática através do preenchimento de um questionário semiestruturado (cf. Anexo III). Para tal, foram-lhes fornecidos as gravações realizadas e o planejamento das aulas. Essas gravações foram analisadas por eles em sua totalidade, para que houvesse uma compreensão de todas as etapas de funcionamento e desenvolvimento do ensino ao longo do tempo. Eles estiveram presentes também *in loco* em uma das aulas no final do processo.

Esses formulários foram devidamente preenchidos e entregues para a análise de um estatístico, que através desse material gerou tabelas e dados estatísticos para melhor compreensão dos resultados.⁹ Em todo o processo, o professor-pesquisador responsável por aplicar o ensino, elaborou fichas de planejamento de aulas onde relatórios com as suas impressões pessoais acerca das aulas e do progresso dos alunos foram sintetizadas na sessão “Observações da aula”. (cf. Anexo II).

A proposta de ensino

A proposta de ensino da Filarmônica de Cordas surgiu da junção dos elementos do ensino das filarmônicas baianas, com alguns princípios contidos no *Strategies for teaching strings* (2013) de Gillespie e Harmann e no método *Da Capo: Cordas* (2011)

7 Para mais pormenores acerca dessa etapa, cf. SMETAK, 2019.

8 Para acesso aos questionários preenchidos, cf. SMETAK, 2019, p. 173-198.

9 Para análise dos formulários já preenchidos, cf. SMETAK, 2019, p. 199-204. Para acessar o estudo estatístico, cf. SMETAK, 2019, p. 205-209.

e Joel Barbosa. Essa combinação gerou uma proposta original e característica que pode ser sintetizada nos seguintes pontos:

1. Ensino não conservatorial e não necessariamente profissionalizante

Diferente de muitas tradições no ensino de cordas, o foco central do ensino não está apenas no aperfeiçoamento técnico-musical, na excelência ou na profissionalização do aluno. A proposta da Filarmônica de Cordas se assemelha à aquela das bandas de música da Bahia: formar o aluno para tocar no próprio grupo. Fornecer a ele a oportunidade de enriquecimento pessoal através da música, acompanhado também de um crescimento estético através do contato com arte e, social, por estar inserido em um ensino coletivo.

2. Leitura musical combinada com a prática do instrumento

Para a Filarmônica de Cordas, foi necessário encontrar um meio termo entre o que as bandas de música baianas fazem e o que as abordagens mais modernas de ensino coletivo de cordas propõem. Nas bandas de música, como já citado anteriormente, muitos alunos têm que aprender a ler antes de tocar, o que muitas vezes contribui para muita desmotivação e evasão por parte dos alunos. (Silva; Santos, 2016, p.15-18) Por outro lado, muitas abordagens do ensino coletivo de cordas utilizam sistemas alternativos de notação musical, a fim de acelerar o processo de aprendizagem do aluno com o instrumento (cf. Anexo I). A aprendizagem da notação musical tradicional vem mais tarde, quando o aluno já conhece certos elementos básicos da execução do instrumento. Como meio termo, foi decidido ensinar a leitura musical, de forma tradicional, mas já conciliando-a com o aprendizado do instrumento desde a primeira aula.

3. Flexibilidade metodológica e didática

A Filarmônica de Cordas não se atém ao uso de uma metodologia específica. Na verdade, a ideia é que os professores busquem usar as metodologias de sua preferência e que melhor se adaptam ao seu grupo. É mesmo incentivado o uso, combinação e integração de diferentes métodos, estilos de repertórios e abordagens de ensino distintas com a mesma classe. A prioridade é encontrar a maneira mais adaptada de suprir as necessidades técnicas, musicais e didáticas de seus estudantes. Os professores precisam dispor dessa grande flexibilidade metodológica e didática, mantendo sempre os seus horizontes abertos para novos e diferentes meios de desenvolver a habilidade de seus aprendizes.

4. A heterogeneidade dentro do grupo

A Filarmônica de Cordas é uma prática que admite a existência de níveis e idade diferentes dentro do próprio grupo. Além de contribuir para a sua diversidade, a heterogeneidade também facilita a prática do ensino cooperativo, que estimula a interação social e descentraliza os processos de ensino-aprendizagem.

5. O ensino cooperativo

Prática onde os aprendizes e colegas se auxiliam, regulam e se ensinam mutuamente. Na Filarmônica de Cordas é uma prática que deve ser incentivada. Os alunos têm que continuamente auxiliar o professor. Eles podem ajudar no processo de aprendizagem dos colegas, liderar algumas atividades de ensino no momento da aula e explicar com suas palavras, aos colegas, certos conceitos ou práticas trabalhadas em classe. Além de estimular a interação social e o reforço da aprendizagem dos assuntos trabalhados, ao aplicar o ensino cooperativo, os alunos estão em contato com práticas pedagógicas desde os seus primeiros passos na música.

6. O ensino coletivo heterogêneo

O ensino coletivo heterogêneo é um dos principais pilares dessa proposta de ensino. A ideia é que os alunos dos diferentes instrumentos de cordas (ou seja, violino, viola, violoncelo e contrabaixo), aprendam juntos a maior parte do tempo. O professor, ou “mestre de orquestra”¹⁰, tem a possibilidade de usar o ensino coletivo homogêneo se quiser, mas a ideia é que os alunos estejam socialmente inseridos no conjunto de todo o grupo e acompanhem também o aprendizado dos colegas do outro instrumento. O professor pode tanto usar dinâmicas e atividades comuns a todos os instrumentos de cordas quanto praticar atividades específicas a um só naipe (com os alunos dos outros naipes também presentes e acompanhando). Isso funciona bem nas filarmônicas e mostrou bons resultados no projeto piloto dessa pesquisa: o contato com as peculiaridades e dificuldades dos outros naipes estimulou a curiosidade dos alunos. Ajudou também a enxergar as dificuldades iniciais do aprendizado do instrumento como um processo natural, comum a todos os naipes.

No projeto piloto aplicado no contexto da extensão da UFBA¹¹, as aulas ocorreram duas vezes na semana. Nos primeiros três meses, na primeira aula da semana, os alunos aprendiam todos juntos, num só grupo. Já na segunda aula da semana, a fim de facilitar a transmissão das peculiaridades de cada instrumento, os alunos foram divididos em dois grupos menores (um com violinos e violas, outro com violoncelos e contrabaixo), ainda assim heterogêneos. Nos dois meses finais, uma vez que as peculiaridades mais básicas já haviam sido assimiladas pelos alunos, as duas aulas por semana passaram a ser feitas com todos em conjunto sempre.

Essa subdivisão do grupo uma vez por semana ajudou na transmissão e concentração nos assuntos particulares a esses instrumentos, mantendo, ao mesmo tempo, o uso do ensino coletivo heterogêneo; o que é ideal para realidades onde se há poucos espaços, tempo, recursos ou professores disponíveis para as aulas.

10 O mestre de orquestra é um termo original apresentado na tese de doutorado que fundamentou este trabalho. Surgiu inspirado no perfil pedagógico dos mestres de filarmônica. Este termo foi pensado também para designar o professor que aplica a Filarmônica de Cordas e assim lidera sozinho todas as etapas de ensino, rege, instrui e produz arranjos/composições originais para o seu grupo. Mais detalhes serão detalhados no texto a seguir.

11 Universidade Federal da Bahia

7. Ênfase no repertório brasileiro

Na Filarmônica de Cordas, a ideia é concentrar no repertório brasileiro o foco para a iniciação nos instrumentos. No projeto piloto dessa pesquisa, isso se mostrou totalmente possível e gerou bons resultados. O repertório brasileiro se mostrou suficientemente rico e variado para sustentar todo um processo de iniciação. O método *Da Capo: Cordas* é ideal para essa prática. Todo baseado em peças nacionais, populares e folclóricas, auxiliou grandemente na facilitação do processo de aprendizagem dos alunos ao usar um repertório empático e alusivo ao universo deles. Ao aprender músicas com letras em sua língua materna, com temáticas familiares e melodias conhecidas, os alunos se sentiram mais motivados. Peças de música erudita também foram abordadas, assim como pertencentes ao folclore de outros países¹². Elas foram inseridas de forma complementar, para que houvesse variedade e os alunos tivessem contato com diferentes estilos. Ainda assim, a ideia é que o eixo principal das peças usadas em aula seja pertencente ou alusivo ao repertório brasileiro, incluindo as peças autorais e arranjos do professor.

8. Composições e arranjos do professor

As composições autorais e arranjos personalizados do professor/mestre, é uma tradição recorrente e ainda viva nas filarmônicas. Se aplicada no universo do ensino coletivo de cordas, pode contribuir muito para a variedade e expansão do repertório para essas formações e auxiliar na motivação dos alunos (que podem ajudar o professor a escolher o estilo das composições ou dos arranjos a serem feitos para o grupo). No projeto piloto dessa pesquisa, essa prática foi aplicada de duas formas: 1. Arranjos facilitados e adaptados de peças que os alunos já conheciam ou queriam tocar. 2. Peças originais do professor, geralmente curtas e simples, que focavam em alguma nova habilidade técnica ou musical que os alunos precisavam desenvolver.

9. Integração com a comunidade

O ideal é que a Filarmônica de Cordas esteja sempre muito participativa ao meio social em que esteja inserida. Com apresentações regulares, interações com outras formações, participações musicais nas festividades locais e colaborações nas apresentações de outros grupos. Com a presença e atuação em ambientes, contextos e situações diversas. Essa é uma atividade que, além de motivar os alunos e pais, dá um sentido social à prática musical e evita um possível isolamento ou monotonia da sala de aula.

10. O mestre de orquestra

Mestre de orquestra é o nome dado ao professor da Filarmônica de Cordas. É uma figura fortemente inspirada no mestre de filarmônica, por isso o nome atribuído. A ideia é que seja um professor que domine pelo menos um dos instrumentos de cordas

¹² Essas peças foram retiradas do método *Young Strings in Action* (1985) de Paul Rolland e Sheila Johnson.

muito bem e seja capaz de iniciar os alunos nos demais instrumentos de cordas da família dos violinos, tendo uma noção básica de como tocá-los. Ele também deve ser capaz de reger, ensinar, liderar, organizar, fazer arranjos e composições originais simples para o seu grupo. O mestre de orquestra deve ser capaz de saber lidar sozinho com todos as etapas de iniciação dos instrumentos de corda e da leitura musical.

11. O rote instruction

O rote instruction é o nome dado por Gillespie e Harmann (2013) a uma técnica de ensino em que muitos elementos da técnica instrumental são transmitidas aos alunos através de exercícios simples, alusivos ao cotidiano ou ao universo imagético do aluno. Não há o uso e suporte de partitura, porque a ideia é que os aprenda de cor e os repita rotineiramente. São usados como dinâmicas nas aulas e dão um sentido lúdico à assimilação de muitos aspectos técnicos e musicais do instrumento. Facilitam muito a aprendizagem e tiveram aceitação ampla entre os alunos no projeto piloto da Filarmônica de Cordas. São encontrados em abundância no *Strategies for teaching strings* e usados tanto para assimilação da postura do instrumento assim como o aprendizado de habilidades mais complexas, como certos tipos de arcadas. Segue um exemplo: “*Deslizando nos trilhos*. Peça a cada aluno que deslize os dedos para cima e para baixo de uma corda. Esperando que seus dedos não se tornem “descarrilhados”!”¹³ (Gillespie; Harmann, 2013, p. 48)¹⁴

A ideia é que esses exercícios de rote instruction sejam usados em uma Filarmônica de Cordas como um meio de facilitar, dinamizar e dar um sentido lúdico ao aprendizado do instrumento. Tornando-o mais estimulante e eficaz para o aluno.

12. Uso da improvisação, imitação e composições simples pelos alunos

Esses foram elementos trazidos do método *Da Capo: Cordas* de Joel Barbosa. Foram elementos que proporcionaram bons resultados ao tornar o aprendizado musical mais criativo e muitas vezes reforçar o aprendizado da leitura musical pelo aluno. Ao improvisar, o aluno desenvolve o seu ouvido, a sua criatividade e compreende melhor aspectos estruturais e estilísticos da música. Na imitação, estimula-se a sua percepção musical e o contato com os colegas. Ao fazer composições simples, o aluno tem uma atitude criativa e se vê confrontado a compreender elementos estruturais ligados à leitura e escrita musical. No projeto piloto, era uma das atividades preferidas de muitos alunos. Eles se alegravam muito ao ter seus pequenos arranjos ou composições tocados pelo professor ou colegas.

13. A Filarmônica de Cordas

Nome dado nesta pesquisa a um grupo de iniciação coletiva de cordas que aplique os princípios citados acima. Conceitualmente podem ser considerados filarmônicas de cordas qualquer grupo de iniciantes em instrumentos de cordas friccionadas, com dois

13 Original: *Ridin' the Rails*. Have each student slide their fingers up and down one string. Hopefully their fingers will not become “derailed”!

14 Mais exemplos são dados na tese que originou este artigo. Aqui será mencionado o trecho da tese onde se pode encontrar mais exemplos.

ou mais instrumentos da família do violino em sua composição, e que usem os princípios listados acima como suas práticas norteadoras.

Na sessão seguinte serão detalhados alguns dos principais resultados obtidos ao aplicar os princípios supracitados no projeto piloto dessa pesquisa. É importante ressaltar que esses resultados foram atingidos através desse estudo de caso específico. Não é a intenção aqui fazer generalizações a partir do que foi levantado, mas só mostrar os resultados dessa experiência.

Os resultados obtidos

Para medir a eficiência do ensino, foi considerada também a satisfação dos alunos em relação ao mesmo. Para isso, foram entregues formulários semiestruturados a eles, de preenchimento voluntário e anônimo. Dos nove formulários distribuídos no meio do processo, seis foram entregues devidamente preenchidos. Já dos nove distribuídos no final, sete foram entregues. Para garantir uma melhor compreensão de como essas respostas se distribuíram, segue a tabela 1.

Tabela 1. Frequência das respostas por instrumento.

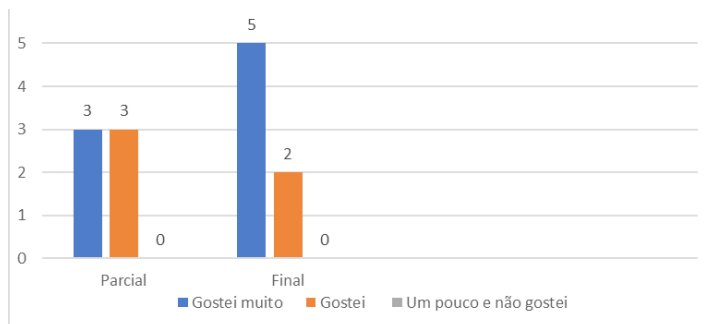
Tipo de instrumento	Número de alunos	Frequência	Porcentagem
Violino	4	6	46,2%
Viola	2	4	30,8%
Violoncelo	2	Sem resposta ¹	-
Contrabaixo	1	2	15,4%
Não respondeu	-	1	7,7%
Total	9	13	100%

Fonte. Elaborado pelo autor

Essa tabela mostra que alunos de certos grupos de instrumento tiveram uma maior participação que outros no preenchimento dos formulários. Mesmo assim, uma certa proporção é mantida em relação ao número de alunos e da forma que eles se distribuem entre os instrumentos. As respostas não correspondem ao número total dos alunos, afinal a participação era voluntária, mas ainda assim corresponde à maioria deles. Isso torna os dados relevantes para determinar a satisfação dos alunos com o ensino aplicado dentro do contexto deste projeto piloto.

Em relação à satisfação dos alunos, foi possível chegar ao Gráfico 1 (questão “b” dos formulários no Anexo III).

Gráfico 1. Satisfação geral dos alunos com o ensino



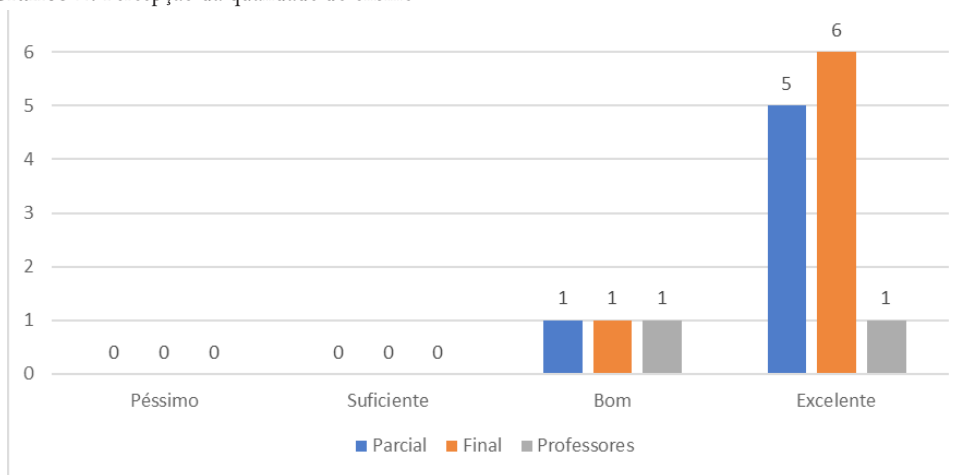
Fonte. Elaborado pelo autor

Com esse gráfico é possível ver que o ensino aplicado não recebeu nenhuma avaliação negativa, tanto no meio (chamado de “parcial” no gráfico), quanto no final do experimento. As avaliações se concentraram entre *gostei* e *gostei muito*, ocorrendo, inclusive um crescimento da aprovação no final do experimento, onde ele foi ainda mais positivamente avaliado pelos alunos.

Outra ferramenta usada para medir a eficiência do ensino, foi levantar certos objetivos técnicos e musicais para serem alcançados pelos alunos no final do experimento.¹⁵ No entanto, esses objetivos foram atingidos semanas antes¹⁶, o que mostrou o ensino aplicado como uma possível boa alternativa para a iniciação em cordas.

O Gráfico 2 propõe mostrar como a qualidade desse ensino foi percebida pelos alunos e pelos professores doutores convidados para avaliar o ensino (questão “a” dos formulários no Anexo III).

Gráfico 2. Percepção da qualidade do ensino



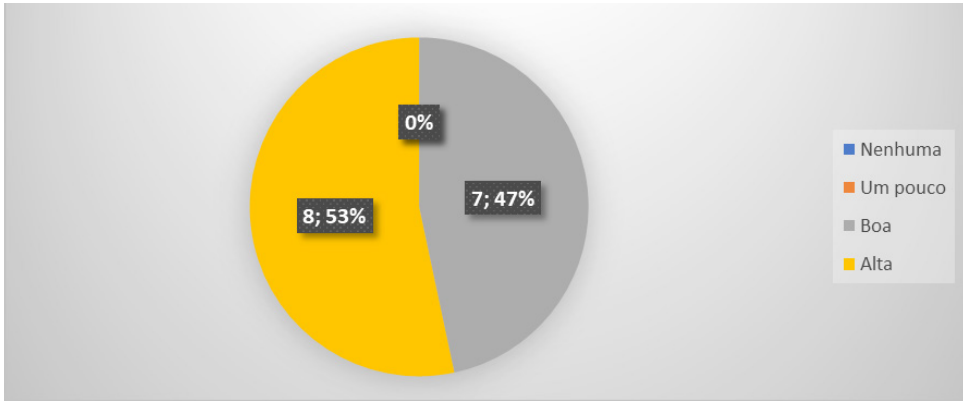
Fonte. Elaborado pelo autor

É possível notar que o ensino da Filarmônica de Cordas teve uma excelente avaliação quanto a percepção de sua qualidade como metodologia. Tanto pelos alunos quanto pelos professores, seja no meio ou no final do processo.

Já o Gráfico 3 se propõe a mostrar como se distribuiu a motivação dos alunos dentro do ensino proposto (questão “i” do primeiro questionário no Anexo III, e questão “j” do segundo). Ainda, mostra que a motivação permaneceu muito positiva segundo a visão dos alunos, sendo para eles estimulante aprender dentro do contexto da Filarmônica de Cordas. Como nos outros dados levantados, não houve resposta negativa e os dados se concentraram nas variantes mais altas. Neste trabalho, apenas os dados acima serão detalhados. Eles servirão como amostra dos resultados obtidos, afinal eles representam o tipo de resposta obtida com esses formulários.

15 Aqui será mencionado o trecho da tese onde esses objetivos são detalhados e em que se basearam.

16 Essa constatação pode ser obtida com a leitura dos relatórios do professor acerca do decorrer e do progresso de cada aula. O fato do ensino ter sido bem avaliado pelos seus resultados técnicos pelos professores/avaliadores convidados, também corrobora com essa afirmação.

Gráfico 3. Motivação em aprender com a filarmônica de cordas

Fonte. Elaborado pelo autor

Os demais dados levantados, como o atendimento da expectativa dos alunos, a avaliação dos aspectos específicos do ensino¹⁷, a intenção de continuar aprendendo com a filarmônica, de recomendar esse ensino, assim como as avaliações dos professores doutores convidados sobre os aspectos técnicos, musicais e didáticos do ensino e a sua relevância perante outras práticas, apresentaram resultados semelhantes aos mostrados nos gráficos acima. Sempre avaliações positivas, que oscilam de boa a alta sem a presença de nenhuma negativa.¹⁸

A concordância que há entre os dados levantados permite concluir que são válidos e representativos para o projeto piloto em questão. No contexto em que foi aplicado, a Filarmônica de Cordas teve resultados excelentes e uma ótima aceitação em todos os aspectos, tanto pelos alunos quanto pelos professores que foram convidados para avaliar o ensino. Isso levou o experimento a ser considerado como exitoso e como um modelo de ensino válido que pode ser aplicado em outros contextos.

Conclusões

A Filarmônica de Cordas apresentou excelentes resultados no contexto em que foi aplicada. Isso revelou que era totalmente possível adaptar as práticas das filarmônicas baianas para a iniciação coletiva em instrumentos de corda e ainda se obter bons resultados com isso.

Assim, o ensino da Filarmônica de Cordas mostra-se uma boa alternativa a muitos projetos do terceiro setor, pertencentes a cidades menores que não disponham de professores de cordas, às vezes distantes das capitais onde essa concentração é maior. Pode ser também uma alternativa para projetos com poucos recursos e espaços, a projetos de extensão nas universidades ou como matéria de instrumento complementar na graduação¹⁹.

17 Como o uso do repertório brasileiro, o perfil do mestre de orquestra como professor, o uso do ensino coletivo e da leitura musical junto com o aprendizado da prática instrumental

18 Aqui, caso aprovado, será mencionada a parte da tese onde esses dados são apresentados, interpretados e detalhados.

19 Principalmente quando houver uma grande quantidade de alunos e poucos professores disponíveis

O fato de haver apenas um professor simplifica e barateia os custos do ensino, permitindo também que chegue em regiões mais carentes, distantes e isoladas. Nos grandes centros urbanos, pode servir como uma alternativa de ensino àqueles já existentes. Sendo destinada sobretudo aos alunos que se estimulam através da convivência social, coletiva e cooperativa com os colegas.

Para os professores de cordas que desejam empreender e liderar o seu próprio projeto de cordas, o ensino da Filarmônica de Cordas também pode ser uma boa alternativa pois lhe dá total autonomia para isso. Oferecendo-lhe a oportunidade de liderar sozinho um projeto de cordas completo e com custos reduzidos.

A pesquisa deste trabalho se mostra plena de possíveis desdobramentos e alternativas interessantes para diferentes contextos socioeducativos no Brasil. Resta agora difundi-la para que seja conhecida e aplicada em outros lugares, com outros perfis de professores, alunos e instituições. Os benefícios seriam grandes. Afinal, atualmente vive-se um período no qual iniciativas culturais e educativas têm orçamentos cada vez menores. O que leva à busca de alternativas e reflexões para a sua expansão, aprimoramento e continuidade.

Referências

- BARBOSA, J. Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau. *Revista da ABEM*. v. 3, n. 3, p. 39-49. 1996.
- BARBOSA, J. *Da capo*: Instrumentos de arco. Regência. Brasil: Ministério da Cultura. 2011. 61 p.
- BARBOSA, J. *Da capo*: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda. Jundiaí, SP: Keyboard, 2004. 230 p.
- BENEDITO, C. J. R. Curso de capacitação para Mestres de Filarmônicas: o prenúncio de uma proposta curricular para formação do mestre de bandas de música. In: XVIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO. 5, 2008, Salvador. *Anais...* Salvador: ANPPOM, 2008. p. 507-511.
- BENEDITO, C. J. R. *História e didática nas filarmônicas*: curso mestres. [Salvador]: Secretaria de Cultura, 2009. 91 p.
- BENEDITO, C. J. R. *O mestre de filarmônica da Bahia*: um educador musical. 2011. 162 p. Tese (Doutorado) - UFBA, Salvador, 2011.
- BENEDITO, C. J. R. Filarmônica da UFBA: cinco anos de pesquisa, ensino e extensão em bandas de música. In:____. *Série Paralaxe 3*: Ensino coletivo de instrumentos musicais: contribuições da pesquisa científica. 1 ed. Salvador: Edufba, 2016. Cap. I, p.13-44
- DANTAS, F. *Capacitação para mestres e músico-líderes de filarmônicas*. Salvador: Sociedade Oficina de Frevos e Dobrados. Funceb, 2008.
- DANTAS, F. *Composição para banda filarmônica*: atitudes inovadoras. 274 p. Tese (Doutorado) - UFBA, Salvador, 2015.
- GILLESPIE, R.; HAMANN, D. *Strategies for teaching strings* : Building a successful String and Orchestra Program. 3. ed. Nova York: Oxford University Press, 2013. 302 p.
- NASCIMENTO, M. A. T. Contribuição da iniciação musical por meio do ensino coletivo de instrumentos musicais no desenvolvimento profissional do músico: o caso dos egressos da Banda 24 de Setembro. In: XIX CONGRESSO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL 2010. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010. p. 606-617
- ROLLAND, P.; JOHNSON, S. (Rev.). *Young strings in action*. EUA: Boosey & Hawkes. 1985. 159 p. 1º v. Livro do professor.
- SANTOS FILHO, J. A. A pedagogia musical de Manoel Tranquillino Bastos. *Musifal*. v.2, n. 2, p. 67-89. 2011.
- SILVA, J. C. B; SANTOS, I. D. A prática musical coletiva na Escola de Música da Socie-

dade Lítero Musical 25 de Dezembro: Uma proposta de ensino. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 7, 2016, Sobral. *Anais...* Sobral: ENECIM, 2016. p.10-19.

SZILVAY, G. *Violin ABC: Colour strings*. Finlândia: Fennica Gehrman. 2005. 80 p.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 443-466, São Paulo, 2005.

YING, L. M. *O ensino coletivo direcionado no violino*. 2007. 227 p. Dissertação (Mestrado) – USP, São Paulo, 2007.

A

NEXO I. Imagens

Imagem 1. Imagem extraída do método *Young stings in Action*. Página 3

Copyrighted Material

ACTIVITIES TO REINFORCE LEFT HAND PLACEMENT
THREE OPEN STRING TUNES

1.

Pluck with the left pinkie

Student: $\frac{4}{4}$ C C C C | 1 2 3 4th (count rests) | G G G G | 1 2 3 4 |

Advanced Player: *pizz.*

DDD | 1 2 3 4 | AAA | 1 2 3 4 | 1 2 3 4 ||

2.

Pluck with the left pinkie

Student: $\frac{4}{4}$ CCC | GGG | DDD | AAA | 1 2 3 4 |

Advanced Player: *pizz.*

3.

Pluck with the left pinkie

Student: $\frac{4}{4}$ CC | GG | DD | AA | 1 2 3 4 |

Advanced Player: *pizz.*

3

Imagem 2. Imagem extraída do método *Colourstrings*

* Arrow symbols show the continuation of the song.

A NEXO II. Planejamento das aulas

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 1 – Aula heterogênea, *tutti***
- **Data: 02 de Outubro de 2017 (aula gravada)**
- **Classe: Projeto Filarmônica de Cordas – Extensão da UFBA**

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Apresentar-se com uma pulsação	Desenvolver a pulsação interna dos alunos
Aquecimento lúdico 2	Ensinar a tirar o instrumento do estojo, postura, nome das cordas.	Contato com os elementos básicos de estrutura, cuidado e manutenção do instrumento.
Aquecimento tocando	Primeiro contato com os pizz. de mão esquerda.	Desenvolver a forma da mão esquerda e a postura.
Música trabalhada	1 - Método Da Capo.	Suporte musical aos elementos técnicos trabalhados.
Explicação teórica	Nome das notas, clave, altura das notas, compasso, divisão rítmica.	Primeiro contato com os elementos da leitura musical.
Momento criativo	-	-
(Arranjo ou peça do prof.)	-	-
Dinâmica encerramento	-	-

Objetivo(s):

Proporcionar o aluno o primeiro contato com diferentes elementos técnicos e musicais.

Observações da aula:

Aula um pouco mais técnica. Apresentação dos instrumentos da orquestra de cordas e com os elementos iniciais da leitura musical. Primeiro contato com a postura do instrumento e do timbre do pizzicato. Muitos alunos sem instrumento ainda, o que me obrigou a delongar um pouco nos elementos teóricos.

Tarefa de casa:

1 - Estudar as músicas 1 e 2. **2** - Exercício de desenho de sua respectiva clave. **3** – Exercício de altura das notas para o desenvolvimento da leitura.

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 2 – Classe heterogênea dividida (naipes 1: violinos + violas; naipes 2: cello e contrabaixo)**
- Data: 04 de Outubro de 2017.
- Classe: Experimental

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	-	-
Aquecimento lúdico 2	Postura e nome das cordas	Revisão
Aquecimento tocando	Pizz. de mão esquerda, postura do instrumento.	Desenvolver a forma da mão esquerda e a postura. Revisão.
Música trabalhada	1 e 2 - Método Da Capo.	Suporte musical aos elementos técnicos trabalhados, todos juntos.
Explicação teórica	Nome das notas, clave, altura das notas, compasso, divisão rítmica.	Revisão dos elementos de leitura musical.
Momento criativo	Improvisação em cima das músicas 1 e 2 para os alunos mais avançados.	Primeiro contato com os elementos da improvisação.
(Arranjo ou peça do prof.)	-	-
Dinâmica encerramento	-	-

Objetivo(s):

Estabelecer um contato mais específico e direto para cada aluno, sem sair do ensino coletivo. Revisar os elementos técnicos, teóricos e musicais introduzidos na primeira aula.

Observações da aula:

Aula mais prática. Rápida compreensão dos alunos do funcionamento da leitura musical. Já puderam tocar e aprender as pecinhas iniciais do método. O professor improvisou em cima dos pizz. dos alunos. Alunos mais avançados improvisaram também.

Tarefa de casa:

1 – Estudar as músicas 1, 2. **2** – Mais exercícios de altura das notas. **3** – Exercício da sequência das notas. **4** – Memorizar nome das cordas e altura no pentagrama.

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 3 – Classe Heterogênea - Tutti**
- Data: 09 de Outubro de 2017.
- Classe: Experimental

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Atividade da pulsação (palmas) com o balanço do corpo.	Desenvolver a pulsação interna dos alunos.
Aquecimento lúdico 2	Exercício da sequência de notas.	Ter fluidez com os nomes e ordem das notas.
Aquecimento tocando	Pizz. de mão esquerda, postura do instrumento.	Desenvolver a forma da mão esquerda e a postura. Revisão.
Música trabalhada	1, 2, 3 e 4 - Método Da Capo.	Suporte musical aos elementos técnicos trabalhados, todos juntos.
Explicação teórica	Revisão, adição das linhas suplementares, do ritornelo, da nota sol.	Desenvolver a leitura musical.
Momento criativo	Alunos acompanham improvisação do professor (músicas 1 e 2), e depois improvisam (músicas 3 e 4) e imitam.	Aprender a acompanhar e primeiro contato com os elementos da improvisação.
(Arranjo ou peça do prof.)	Improvisação sobre o 1 e 2	-

Objetivo(s):

Revisar os elementos trabalhados na semana anterior já introduzindo novos conhecimentos. Ênfase no aprendizado dos elementos de leitura musical.

Observações da aula:

Turma interessada e motivada. Progressos rápidos. Alguns alunos continuam sem instrumento. Chegada de uma nova aluna. A improvisação do professor em cima das músicas 1 e 2 do método Da Capo foi uma boa ideia, deu sentido musical.

Tarefa de casa:

1 - Estudar as músicas 5 e 6. **2** – Mais exercícios de altura das notas. **3** – Exercício da sequência de notas. **4**. Praticar a improvisação.

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 4 – Aula heterogênea, tutti (excepcionalmente)**
- Data: 11 de Outubro de 2017
- Classe: Projeto Filarmônica de Cordas – Extensão da UFBA

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Introdução da postura da mão direita segurando um lápis.	Primeiros contatos com a mão direita.
Aquecimento lúdico 2	-	-
Aquecimento tocando	Pizz. de mão esquerda	Revisar a forma de se tocar usando essa técnica.
Música trabalhada	Revisão das músicas 1, 2,3 e 4. Começo da 5.	Suporte musical aos elementos técnicos trabalhados.
Explicação teórica	Espaços suplementares, ritornelo, nota sol.	Aprofundamento dos elementos da leitura musical.
Momento criativo	Improvisação e imitação das músicas 3 e 4.	Desenvolver a criatividade, a capacidade de improvisar, tornar o ensino mais lúdico.
(Arranjo ou peça do prof.)	Improvisação em cima das peças 1 e 2.	Dar sentido musical ao que os alunos estão tocando.
Dinâmica encerramento	-	-

Objetivo(s):

Aprofundar os elementos já trabalhados. Introduzir a postura da mão direita. Revisar a parte do pizz. de mão esquerda. Chegada de um novo aluno no cello.

Observações da aula:

Chegada positiva do novo aluno, já se integrou bem ao ensino. Alunos receberam com entusiasmo a mão direita.

Tarefa de casa:

1 – Estudar músicas 5, 6 e 7. 2 – Domínio da postura da mão direita com o lápis.

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 5 – Aula heterogênea, tutti**
- Data: 16 de Outubro de 2017
- Classe: Projeto Filarmônica de Cordas – Extensão da UFBA

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Revisão da postura da mão direita com o lápis.	Contato com a postura da mão direita.
Aquecimento lúdico 2	Cantar com as partes do corpo (introdução).	Desenvolver o canto e a percepção dos alunos.
Aquecimento tocando	Pizz. de mão esquerda	Revisar a forma de se tocar usando essa técnica.
Música trabalhada	Trabalhar músicas 5, 6 e 7.	Suporte musical aos elementos técnicos trabalhados.
Explicação teórica	Pausas e compassos.	Aprofundamento dos elementos da leitura musical.
Momento criativo	Improvisação com a música 6.	Desenvolver a criatividade, a capacidade de improvisar, tornar o ensino mais lúdico.
(Arranjo ou peça do prof.)	Improvisação em cima das músicas 5 e 7.	Dar sentido musical ao que os alunos estão tocando.
Dinâmica encerramento	-	-

Objetivo(s):

Aprofundar os elementos já trabalhados. Retrabalhar os elementos da postura da mão direita. Concluir. a parte do pizz. de mão esquerda.

Observações da aula:

Aula transcorreu como previsto. Os alunos estão ansiosos para usar o arco.

Tarefa de casa:

1 – Estudar músicas 7. 2 – Domínio da postura da mão direita com o lápis.

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 6 – Classe heterogênea dividida (naipes 1: violinos + violas; naipes 2: cello e contrabaixo)**
- Data: 18 de Outubro de 2017.
- Classe: Experimental

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Mini gincana sobre os elementos teóricos já trabalhados.	Reforçar o conhecimento já trabalhado.
Aquecimento lúdico 2	Revisão da postura com o lápis, primeiro contato com o arco.	Mostrar os elementos básicos da postura da mão direita.
Aquecimento tocando	Primeiras cordas soltas.	Familiarizar-se com a postura.
Música trabalhada	Revisão da música 7. Introdução da 8.	Suporte musical aos elementos técnicos trabalhados, todos juntos.
Explicação teórica	Pausas, sinais do arco etc.	Revisão dos elementos de leitura musical.
Momento criativo	-	Contato com os elementos da improvisação.
(Arranjo ou peça do prof.)	-	-
Dinâmica encerramento	-	-

Objetivo(s):

Revisar as músicas e elementos práticos trabalhados na aula anterior de forma mais específica para cada aluno. Primeiros contatos com o arco e com a postura da mão direita na prática.

Observações da aula:

Reação muito positiva dos alunos, ficaram muito felizes em tocar com o arco pela primeira vez.

Tarefa de casa:

1 - Estudar as músicas 8, 9, 10 e 11.

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 7 – Aula heterogênea, tutti**
- Data: 23 de Outubro de 2017
- Classe: Projeto Filarmônica de Cordas – Extensão da UFBA

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Sentados, todos juntos flexibilizam os dedos na pulsação enquanto contam como foi o fim de semana.	Desenvolver a flexibilidade dos dedos. Trabalhar pulsação interna.
Aquecimento lúdico 2	Cantar com as partes do corpo (introduzir mais notas. Até sol)	Desenvolver o canto e a percepção dos alunos.
Aquecimento tocando	Revisão da postura da mão direita. Cordas soltas.	Trabalhar a sensação, o relaxamento e a postura do arco.
Música trabalhada	Trabalhar da música 8 em diante.	Suporte musical aos elementos técnicos trabalhados.
Explicação teórica	Pausas, notas pontuadas.	Aprofundamento dos elementos da leitura musical.
Momento criativo	Improvisação com a música 8 e 9.	Desenvolver a criatividade, a capacidade de improvisar, tornar o ensino mais lúdico.
(Arranjo ou peça do prof.)	Improvisação em cima das músicas 9 e 10.	Dar sentido musical ao que os alunos estão tocando.
Dinâmica encerramento	Exercício da “aranha”.	-

Objetivo(s):

Continuar a introdução da postura da mão direita, mas agora tocando no instrumento. Domínio do arco. Aprofundar a pulsação interna, o conceito da pausa e a contagem.

Observações da aula:

Os alunos estão começando a entender como funciona a postura da mão direita, as mãos já estão ficando com uma fôrma melhor. Dois alunos ainda sem instrumento (um de violino e outro de viola). Alunos com boa motivação, acredito que o aspecto coletivo do ensino os tem motivado bastante.

Tarefa de casa:

1 – Estudar músicas 12, 13 e 14. 2 – Exercício da “aranha”.

Planejamento de aula

- Prof.: Icaro Smetak
- Aula 8 – Classe heterogênea dividida (naipes 1: violinos + violas; naipes 2: cello e contrabaixo)
- Data: 24 de Outubro de 2017.
- Classe: Experimental

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Alguns exercícios com o arco (gangorra, aranha, girar pratos)	Trabalhar a flexibilidade dos dedos da mão direita.
Aquecimento lúdico 2	-	-
Aquecimento tocando	Regiões do arco. Trabalhar um pouco.	Familiarizar com o arco, a postura e a divisão de arco.
Música trabalhada	8, 11, 12, 13 e 14 do Da Capo.	Trabalhar as cordas soltas de lá e ré com pausas.
Explicação teórica	Reforço das pausas e apresentação das regiões do arco.	Revisão e apresentação de novos elementos.
Momento criativo	-	Trabalhar um pouco de improvisação explorando agora o arco.
(Arranjo ou peça do prof.)	Improvisação melódica do professor sobre as lições 11 e 12 do Da Capo.	Dar sentido musical para os alunos sobre as lições trabalhadas.
Dinâmica encerramento	-	-

Objetivo(s):

Aprofundar mais nas questões da mão direita, dando ênfase à postura correta, ao relaxamento, à flexibilidade e apresentar novos conceitos como as regiões de arco. Revisar as pausas.

Observações da aula:

Alunos reagindo bem à introdução da mão direita, pois já estão mais relaxados e com uma compreensão melhor da postura. Aguardar o efeito dos exercícios de mão direita.

Tarefa de casa:

- 1 – Revisar as músicas 11, 12, 13 e 14. .

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 9 – Classe heterogênea dividida (naipes 1: violinos + violas; naipes 2: cello e contrabaixo)**
- Data: 01 de Novembro de 2017.
- Classe: Experimental

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Revisão dos exercícios com arco (gangorra, aranha, girar pratos)	Trabalhar a flexibilidade dos dedos da mão direita.
Aquecimento lúdico 2	-	-
Aquecimento tocando	Revisão das regiões do arco.	Familiarizar com o arco, a postura e a divisão de arco.
Música trabalhada	11, 12, 13, 14 do Da Capo.	Trabalhar as cordas soltas de lá e ré com pausas.
Explicação teórica	Regiões do arco, figuras de valor, compasso	Revisar e reforçar o conhecimento já introduzido.
Momento criativo	-	-
(Arranjo ou peça do prof.)	Improvisação melódica do professor nas das músicas 11, 12, 13 e 14.	Dar sentido musical às lições.
Dinâmica de encerramento	-	-

Objetivo(s):

Revisar as questões da mão direita, dando ênfase à postura correta, ao relaxamento, à flexibilidade e apresentar novos conceitos como as regiões de arco. Concluir a introdução desses elementos de mão direita.

Observações da aula:

Progressos em relação à postura da mão direita: mãos mais flexíveis e posturas mais sólidas. Ausência de cinco alunos na aula.

Tarefa de casa:

1- Estudar o quadro 4. 2 – Revisar as músicas, 13 e 14. 3. Estudar música 17 e variações.

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 10 – Aula heterogênea, tutti**
- Data: 06 de Novembro de 2017 (aula gravada)
- Classe: Projeto Filarmônica de Cordas – Extensão da UFBA

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Sentados, todos juntos flexibilizam os dedos na pulsação enquanto contam como foi o fim de semana.	Desenvolver a flexibilidade dos dedos. Trabalhar pulsação interna.
Aquecimento lúdico 2	Rápida revisão dos exercícios de arco.	Trabalhar a flexibilidade dos dedos da mão direita.
Aquecimento tocando	-	-
Música trabalhada	Trabalhar das lições 13, 14 e 15 do Da Capo. Samba lelé	Suporte musical aos elementos técnicos trabalhados.
Explicação teórica	Quadro 4 do método da Capo.	Aprofundamento dos elementos da leitura musical.
Momento criativo	Improvisação no número 15.	Desenvolver a criatividade, a capacidade de improvisar, tornar o ensino mais lúdico.
(Arranjo ou peça do prof.)	Improvisações melódicas sobre as lições 13 e 14. Improvisação dos alunos na 15.	Dar sentido musical ao que os alunos estão tocando.
Dinâmica encerramento	Introdução da mão esquerda.	Começar a familiarizar os alunos com esse novo elemento técnico.

Objetivo(s):

Continuar a trabalhar a postura da mão direita a partir do relaxamento, da flexibilidade e do movimento. Introduzir um arranjo do professor na prática musical.

Observações da aula:

Os alunos estão começando a entender como funciona a postura da mão direita, as mãos já estão ficando com uma fôrma melhor. Dois alunos ainda sem instrumento (um de violino e outro de viola). Alunos com boa motivação, acredito que o aspecto coletivo do ensino os tem motivado bastante.

Tarefa de casa:

- 1 – Estudar músicas 13 e 14.

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 11 – Aula heterogênea, tutti**
- Data: 13 de Novembro de 2017
- Classe: Projeto Filarmônica de Cordas – Extensão da UFBA

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Breves exercícios de movimento (mãos para o ombro e cabeça, fio de marionete na cabeça, movimentos do arco e mão esquerda)	Desenvolver a flexibilidade, relaxamento e uma postura correta.
Aquecimento lúdico 2	1. O primeiro dedo “quadrado”. 2. Explicações sobre a postura da mão esquerda. 3. “Mão de robô”. “Cruz mágica”.	Mostrar os elementos da mão esquerda.
Aquecimento tocando	1. Exercício do glissando sem arco. 2. “Bater” rapidamente os dedos na corda (primeira e terceira posição). 3. Manter primeiro dedo no lugar e glissar os demais dedos, juntos e separadamente. 4. “Bater” os dedos separadamente nas cordas.	Exercícios com movimento para desenvolver flexibilidade e relaxamento desde o primeiro contato com o instrumento.
Música trabalhada	1. Músicas 5 e 7 do Da capo com arco. 2. Samba lelê (arranjo).	Suporte musical aos elementos técnicos trabalhados.
Explicação teórica	Quadro 4 do método da Capo.	Aprofundamento dos elementos da leitura musical.
Momento criativo	-	-
(Arranjo ou peça do prof.)	1. Samba lelê.	Dar sentido musical ao que os alunos estão tocando e estudando.
Dinâmica encerramento	Revisão da mão esquerda.	Reforçar o que foi dito em aula.

Objetivo(s):

Introduzir e aprofundar sobre os elementos da postura da mão esquerda com diversos exercícios. Continuar o amadurecimento da postura da mão direita e da sonoridade.

Observações da aula:

Aula produtiva onde muitos assuntos e exercícios foram abordados. Os alunos ficaram um pouco agitados com a introdução dos novos conceitos da mão esquerda.

Tarefa de casa:

- 1 – Fazer exercícios da mão esquerda.

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 12 – Aula heterogênea dividida**
- Data: 22 de Novembro de 2017
- Classe: Projeto Filarmônica de Cordas – Extensão da UFBA

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Revisão dos exercícios de introdução da mão esquerda.	Desenvolver a flexibilidade, relaxamento e uma postura correta.
Aquecimento lúdico 2	Dinâmica para colocar a “marca” do primeiro dedo no instrumento.	Com a “marca”, dar uma referência visual aos alunos de onde colocar o primeiro dedo.
Aquecimento tocando	-	-
Música trabalhada	Música 17 do Da Capo.	Introduzir o primeiro dedo.
Explicação teórica	Quadro 4 do método da Capo.	Aprofundamento dos elementos da leitura musical.
Momento criativo	Escrever a variação 4 em casa.	Estimular a criatividade e a escrita musical do aluno.
(Arranjo ou peça do prof.)	-	-
Dinâmica encerramento	Cantar Bambalão.	Estimular o contato com a música folclórica brasileira, desenvolver o canto e a percepção.

Objetivo(s):

Introduzir e aprofundar sobre os elementos da postura da mão esquerda com diversos exercícios. Trabalhar musicalmente a introdução do primeiro dedo. Continuar o amadurecimento da postura da mão direita e da sonoridade.

Observações da aula:

Alunos já mais familiarizados com a mão esquerda. Já foi possível tocar uma música. Os alunos não conheciam o “Bambalão”. Vi progressos também no canto dos alunos que já reconhecem e entoam as notas com mais facilidade.

Tarefa de casa:

1 – Fazer exercícios da mão esquerda. **2** – Estudar a música 17 com variações. **3**. Preparar a 18.

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 13 – Aula heterogênea, tutti**
- Data: 27 de Novembro de 2017
- Classe: Projeto Filarmônica de Cordas – Extensão da UFBA

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Revisar os exercícios e a postura da mão esquerda.	Desenvolver a flexibilidade, relaxamento e uma postura correta.
Aquecimento lúdico 2	Cantar Bambalalão com letra.	Estimular o contato com a música folclórica brasileira, desenvolver o canto e a percepção.
Aquecimento tocando	Tocar as cordas soltas e as notas com o primeiro dedo.	Trabalhar o tirar e o colocar do dedo da forma mais relaxada possível.
Música trabalhada	Música 17- “Bambalalão” com as suas variações.	Suporte musical aos elementos técnicos trabalhados.
Explicação teórica	-	-
Momento criativo	-	-
(Arranjo ou peça do prof.)	-	-
Dinâmica encerramento	-	-

Objetivo(s):

Continuar trabalhando e alicerçando a postura da mão esquerda com alguns exercícios e músicas. Estimular a criatividade dos alunos através da composição da variação do Bambalalão (tarefa de casa). Desenvolver o canto e a percepção.

Observações da aula:

Aula bastante trabalhosa devido à pouquíssima dedicação da maioria dos alunos. Uma conversa sobre isso foi necessária. Foram tiradas muitas dúvidas e feitas muitas correções da postura da mão esquerda. Ausência dos cellos e contrabaixo. Todos os alunos já estão com os instrumentos em mãos.

Tarefa de casa:

1 – Escrever uma variação para “bambalalão”. **2** – Começar a tirar de ouvido “berimbau”. **3** – Reestudar “bambalalão” e suas variações.

Planejamento de aula

- Prof.: Icaro Smetak
- Aula 14 – Classe heterogênea dividida (naipes 1: violinos + violas; naipes 2: cello e contrabaixo)
- Data: 01 de Dezembro de 2017.
- Classe: Experimental

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Revisão de alguns exercícios e da postura de mão esquerda.	Desenvolver a flexibilidade, relaxamento e uma postura correta.
Aquecimento lúdico 2	Cantar bambalão com letra e também as variações.	Desenvolver o canto e a percepção.
Aquecimento tocando	Tocar as cordas soltas e as notas com o primeiro dedo.	Trabalhar a forma correta de colocar o dedo e a sonoridade.
Música trabalhada	17 – Bambalão, com todas as variações.	Suporte musical aos elementos técnicos trabalhados.
Explicação teórica	Revisão do compasso ternário.	Revisar.
Momento criativo	Tocar as variações de “bambalão” compostas pelos alunos.	Trabalhar a criatividade musical, desenvolver o hábito da escrita musical e desenvolver a leitura.
(Arranjo ou peça do prof.)	-	-
Dinâmica de encerramento	Breve trabalho sobre “berimbau”.	Estimular a percepção e a habilidade de escrita musical dos alunos.

Objetivo(s):

Alicerçar a postura da mão esquerda e da posição do primeiro dedo. Desenvolver através do canto o ouvido e o senso musical dos alunos. Estimulá-los através da composição da variação a desmistificar a escrita musical e incentivar a criatividade musical deles.

Observações da aula:

Depois da conversa que tivemos na última aula os alunos estudaram um pouco em casa, o que aumentou muito o rendimento. Os alunos já conseguem cantar muito mais afinado. Os alunos de cello e contrabaixo não vieram.

Tarefa de casa:

1- Revisar as variações de bambalão. 2 – Tirar de ouvido o berimbau e escrever. 3. Para alguns, corrigir a variação de bambalão com erros.

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 15 – Aula heterogênea, tutti**
- Data: 04 de dezembro de 2017
- Classe: Projeto Filarmônica de Cordas – Extensão da UFBA

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Rápida revisão dos exercícios e da postura da mão esquerda.	Desenvolver a flexibilidade, relaxamento e uma postura correta.
Aquecimento lúdico 2	-	-
Aquecimento tocando	Tocar as cordas soltas e as notas com o primeiro dedo. Corrigir postura e som,	Trabalhar o tirar e o colocar do dedo da forma mais relaxada possível e com a melhor sonoridade.
Música trabalhada	“A ponte” 17 - Variações dos alunos. 18 e 19 - Berimbau	Concluir o trabalho do primeiro dedo e introduzir o segundo. Estimular a improvisação e o ouvido.
Explicação teórica	Introdução das dinâmicas.	Desenvolver a noção de intensidade sonora e os termos relativos na partitura.
Momento criativo	Variações e arranjos dos alunos das músicas 17 e 18.	Estimular a improvisação, a escrita musical, a criatividade e o ouvido.
(Arranjo ou peça do prof.)	“A ponte”	Desenvolver a postura do primeiro dedo, evitando que ele esbarre nas outras cordas.
Dinâmica encerramento	Adição da segunda “marca” no espelho.	Auxiliar na afinação e na posição do dedo.

Objetivo(s):

Concluir a introdução do primeiro dedo. Estimular a criatividade dos alunos através da improvisação e escrita musical. Reforçar a leitura musical dos alunos.

Observações da aula:

Alunos fazendo progressos bons em relação à postura da mão esquerda e direita. O canto também está muito melhor. O gravador falhou, então a próxima aula é que terá que ser gravada. Ausência dos cellos e contrabaixos (já foram chamados à atenção).

Tarefa de casa:

1 – Praticar “Bambaleando”. **2** – Ler as músicas 21 e 22. **3** – Exercício de escrita com as notas que já foram trabalhadas.

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 16 – Classe heterogênea dividida (naipes 1: violinos + violas; naipes 2: cello e contrabaixo)**
- Data: 06 de Dezembro de 2017.
- Classe: Projeto Filarmônica de Cordas – Extensão da UFBA

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Revisão de diversos elementos da teoria e leitura musical.	Alicerçar e fortalecer o conteúdo já trabalhado.
Aquecimento lúdico 2	Dinâmica de ensino cooperativo.	Desenvolver a visão crítica, a cooperação com o colega e a capacidade de ensinar.
Aquecimento tocando	Tocar as cordas soltas e as notas com o primeiro e o segundo dedo.	Trabalhar a forma correta de colocar o dedo e a sonoridade.
Música trabalhada	17 – Bambalalão. “A ponte” 19 – Berimbau (com variações) 20 - Bambaleando	Revisar as músicas com o primeiro dedo. Introduzir o segundo.
Explicação teórica	Reforço das dinâmicas.	Reforçar esse conteúdo que foi trabalhado na aula passada.
Momento criativo	Tocar os arranjos improvisados de Berimbau.	Trabalhar a criatividade musical e a capacidade de improvisar.
(Arranjo ou peça do prof.)	“A ponte” - revisão	Trabalhar musicalmente uma dificuldade muito comum dos iniciantes com o primeiro dedo.
Dinâmica de encerramento	Correção dos exercícios.	Aprofundar a noção dos alunos acerca da escrita musical.

Objetivo(s):

Alicerçar a postura da mão esquerda e da posição do primeiro dedo. Introduzir o segundo dedo. Começar a trabalhar a noção de dinâmica e intensidade do som. Revisar as figuras de valor, pausas, compassos, dinâmicas e tudo o que já foi trabalhado até aqui.

Observações da aula:

Aula essencialmente de revisão. Progressos significativos em na mão esquerda e direita. Os alunos receberam com entusiasmo as atividades feitas para se trabalhar as nuances de dinâmica. Boa cooperação dos alunos em fazerem os exercícios de casa.

Tarefa de casa:

- 1- Estudar as peças 20, 21 e 22.

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 17 – Aula heterogênea, tutti**
- Data: 11 de dezembro de 2017
- Classe: Projeto Filarmônica de Cordas – Extensão da UFBA

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Rápida revisão dos exercícios e da postura da mão esquerda e direita.	Desenvolver a flexibilidade, relaxamento e uma postura correta.
Aquecimento lúdico 2	Cantar antes todas as músicas que tocam.	Desenvolver o canto e a percepção.
Aquecimento tocando	Tocar com o primeiro e segundo dedo seguindo as variações propostas pelo professor.	Desenvolver a coordenação dos dedos, uma boa postura e um som bonito.
Música trabalhada	17 – Bambalão, “A ponte”, 19 – Berimbau, 20 – Bambaleando.	Revisar o primeiro dedo e aprofundar o segundo.
Explicação teórica	-	-
Momento criativo	Criar uma letra para “A ponte” junto com o professor.	Estimular a criatividade.
(Arranjo ou peça do prof.)	“A ponte”	Desenvolver a postura do primeiro dedo, evitando que ele esbarre nas outras cordas.
Dinâmica encerramento	-	-

Objetivo(s):

Revisar o primeiro dedo e aprofundar, de maneira musical e lúdica, o segundo. Continuar a desenvolver o canto e o ouvido interno dos alunos.

Observações da aula:

Muitas ausências, presença de apenas cinco alunos (quatro violinos e uma viola). Os adolescentes estão indo bem, já os alunos mais novos estão começando a ficar mais atrasados. Percebo neles a ausência da curiosidade e disciplina para pegar um pouco no instrumento em casa.

Tarefa de casa:

- 1 – Praticar todas as músicas trabalhadas em sala.

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 18 – Classe heterogênea dividida (naipes 1: violinos + violas; naipes 2: cello e contrabaixo)**
- Data: 13 de Dezembro de 2017
- Classe: Projeto Filarmônica de Cordas – Extensão da UFBA

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Dinâmica “A vela” com o arco.	Trabalhar a mão direita.
Aquecimento lúdico 2	Cantar as novas músicas: “A barquinha” e “Dlim-dlim-dão”	Desenvolver o canto e a percepção.
Aquecimento tocando	Tocar as cordas soltas e as notas com o primeiro e o segundo dedo.	Trabalhar a forma correta de colocar o dedo e a sonoridade.
Música trabalhada	22, 23 e 24 do Da Capo	Aprofundar o trabalho do segundo dedo e introduzir o terceiro.
Explicação teórica	Quadro 5 – Ligaduras, divisi, nova tonalidade.	Apresentar novos elementos da escrita musical para os alunos.
Momento criativo	Peça 22. Do Da Capo.	Trabalhar a criatividade e a improvisação.
(Arranjo ou peça do prof.)	-	-
Dinâmica de encerramento	-	-

Objetivo(s):

Concluir o trabalho do segundo dedo e introduzir o terceiro. Adicionar novos elementos para léxico musical dos alunos.

Observações da aula:

Aula com muitas ausências, apenas 5 alunos presentes. Grande queda da assiduidade dos alunos no fim do ano, ver se isso melhora no retorno das aulas em Janeiro. Progresso considerável dos alunos presentes, já conseguem em dois meses de aula utilizar os três dedos tendo apenas poucos erros de postura e uma leitura musical que os permite estudar em casa.

Tarefa de casa:

- 1- Estudar as peças 23 e 24.

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 19 – Classe heterogênea**
- Data: 20 de Dezembro de 2017.
- Classe: Projeto Filarmônica de Cordas – Extensão da UFBA

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	-	-
Aquecimento lúdico 2	Rápida introdução cantando as músicas.	Desenvolver o canto e a percepção.
Aquecimento tocando	Tocar as cordas soltas e as notas com o primeiro, o segundo dedo e o terceiro dedo.	Trabalhar a forma correta de colocar o dedo e a sonoridade.
Música trabalhada	23, 24 e 25 do Da Capo, 26 e 27 se possível.	Trabalhar musicalmente os três dedos.
Explicação teórica	Quadro 5.	Aprofundar certas noções teóricas para o nosso trabalho musical.
Momento criativo	Número 26 do Da Capo.	Improvisar e imitar com as cinco notas.
(Arranjo ou peça do prof.)	-	-
Dinâmica de encerramento	-	-

Objetivo(s):

Aula voltada ao trabalho das peças musicais do método Da Capo. Aprofundar o primeiro e segundo dedo, desenvolver o trabalho do terceiro dedo.

Observações da aula:

Presença de apenas metade dos alunos. Os formulários de avaliação parcial foram entregues para eles. Aula transcorreu bem, alunos fazendo progressos, tendo ainda certa dificuldade na leitura, na sonoridade e na afinação, o que é normal.

Tarefa de casa:

- 1- Estudar as peças tocadas até agora.

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 20 – Classe heterogênea**
- Data: 15 de Janeiro de 2018.
- Classe: Projeto Filarmônica de Cordas – Extensão da UFBA

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Exercícios de som e pressão do arco. (Esmagando a corda, som flautado, arco “flutuando sobre a corda”. Diferente pressão nas regiões de arco. Exercício “a bomba”.)	Melhorar a qualidade sonora dos alunos.
Aquecimento lúdico 2	Cantar a peça n. 25 (compasso 21 em diante)	Desenvolver o canto e a percepção.
Aquecimento tocando	Tocar a peça n. 25 completa.	Revisão de tudo o que foi trabalhado.
Música trabalhada	25, 27 (com variações) e 28.	Trabalhar musicalmente os três dedos.
Explicação teórica	Divisi, pausas, independência das vozes.	Direcionar o trabalho para que os alunos se acostumem a tocar músicas e peças que não estejam em uníssono.
Momento criativo	Número 28.	Improvisação acompanhada.
(Arranjo ou peça do prof.)	-	-
Dinâmica de encerramento	-	-

Objetivo(s):

Aula voltada a uma pequena revisão pós-recesso. Intenção de aprofundar tudo o que já foi trabalhado. Melhorar domínio da mão esquerda e sonoridade.

Observações da aula:

Os alunos conseguiram pegar nos instrumentos durante o recesso e mantiveram o trabalho em dias. Progresso em relação ao domínio da postura e à leitura. Os alunos entregaram os formulários de avaliação parcial preenchidos. Presença da professora Suzana Kato como observadora.

Tarefa de casa:

1- Estudar música 31 – “Margarida”. **2** – Tirar “Asa branca de ouvido” e depois escrever no livro. **3.** – Variação 3 da música 27. **4.** – Estudar a 28 – só cellos.

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 21 – Classe heterogênea**
- Data: 17 de Janeiro de 2018
- Classe: Projeto Filarmônica de Cordas – Extensão da UFBA

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Flutuar sobre a corda, sem tocá-la.	Melhorar o controle do arco e a ação do dedo mínimo.
Aquecimento lúdico 2	Revisão das regiões de arco tocando.	Melhorar o controle e a divisão do arco.
Aquecimento tocando	Peça 25, a partir do compasso 21.	Aquecer e revisar.
Música trabalhada	27 (variação 3), 28 (solo dos cellos) 31,	Trabalhar musicalmente os assuntos abordados.
Explicação teórica	Corrigir as variações compostas e a “Asa Branca” tirado de ouvido.	Dar uma noção para os alunos de escrita musical.
Momento criativo	Escrever a variação 4, improvisação na 28 e 31.	Estimular os alunos a compor e improvisar.
(Arranjo ou peça do prof.)	-	-
Dinâmica de encerramento	-	-

Objetivo(s):

O objetivo a partir de agora é acostumar os alunos com a polifonia e a presença da harmonia. Tecnicamente, aula voltada para a mão direita, com o objetivo de aumentar o controle e a qualidade do som. Continuar estimulando os alunos a compor, improvisar e tirar músicas de ouvido.

Observações da aula:

A escrita musical exigida, através da composição dos alunos, tem ajudado a compreensão dos alunos acerca do funcionamento da leitura musical. Aula com melhor frequência dos alunos.

Tarefa de casa:

1- Estudar a 32 – “Asa Branca”. 2 – Estudar 33 com os três finais. 3 –Tocar a 34 em casa. 4 – Ler a 35.

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 22 – Classe heterogênea**
- Data: 24 de Janeiro de 2018
- Classe: Projeto Filarmônica de Cordas – Extensão da UFBA

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Flutuar sobre a corda, sem tocá-la.	Melhorar o controle do arco e a ação do dedo mínimo.
Aquecimento lúdico 2	Exercício do “sapo” (pular para as regiões de arco estratégicas)	Melhorar o controle e a divisão do arco. Reforçar a postura da mão direita.
Aquecimento tocando	Peça 25, a partir do compasso 21.	Aquecer e revisar.
Música trabalhada	31 e 32.	Tocar Asa Branca de ouvido, acostumar com a polifonia.
Explicação teórica	Corrigir as “Asa Branca” tiradas de ouvido e escritas na partitura	Aprender a teoria diretamente através da escrita musical.
Momento criativo	-	-
(Arranjo ou peça do prof.)	-	-
Dinâmica de encerramento	-	-

Objetivo(s):

Continuação da aula anterior. Nessa fase o objetivo é melhorar o controle de arco e qualidade de som, sempre aplicando isso na música, tocando e improvisando. Fazer alguns poucos exercícios para desenvolver a consciência de alguns elementos da técnica. Aprender a divisão rítmica e o nome das notas através da escrita musical.. Estimular a percepção e autonomia dos alunos ao incentivar a tirar músicas de ouvido.

Observações da aula:

Aula transcorreu bem. Presença de cinco alunos, os outros estavam viajando. Apenas dois alunos fizeram a atividade de casa. Apresentaram um pouco de dificuldade com a questão da polifonia. O cello presente, devido a ausência nas aulas anteriores, encontra-se ligeiramente defasado e com dificuldade na leitura musical.

Tarefa de casa:

- 1- Estudar a 36.
- 2 – Estudar a 37 com variações.
- 3 – Escrever a variação 4.

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 23 – Classe heterogênea**
- Data: 29 de Janeiro de 2018
- Classe: Projeto Filarmônica de Cordas – Extensão da UFBA

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Exercício do “sapo”.	Melhorar o controle e a divisão do arco. Reforçar a postura da mão direita.
Aquecimento lúdico 2	Exercício de impulso do vibrato.	Liberar a mão esquerda.
Aquecimento tocando	Tentar uma escala de ré maior de uma oitava.	Aquecer e revisar. Introduzir novas notas.
Música trabalhada	French Folk Tune	Aprender uma música de estilo diferente das trabalhadas até então. Introduzir novas notas.
Explicação teórica	Corrigir a 32 e 34 do Da Capo.	Ensinar a teoria através da leitura e escrita musical.
Momento criativo	-	-
(Arranjo ou peça do prof.)	-	-
Dinâmica de encerramento	Aprender a tocar um harmônico.	Liberar mão esquerda. Preparar para a mudança de posição.

Objetivo(s):

Essa aula tem o objetivo de aprofundar o trabalho da mão esquerda de duas formas: 1. Liberando-a através de alguns exercícios simples e preparatórios para as etapas seguintes (vibrato e mudança de posição). 2. Acrescentar novas notas. Foi trazida também uma música de outro método excelente, o *Young strings in action*, para ver como os alunos reagem com um repertório diferente do brasileiro.

Observações da aula:

A aula começou com muito atraso, pois os alunos tardaram a chegar. Isso acabou encurtando a aula e me levando a reduzir também as atividades da aula. Foram distribuídos os formulários de avaliação final para os alunos presentes (cinco). Nessa etapa final houve uma redução da presença dos alunos nas aulas. De nove, está sendo possível reunir cerca de cinco deles, no máximo seis. No mais, alunos receberam bem o novo conteúdo. Algumas correções sobre postura ainda se fazem necessárias.

Tarefa de casa:

1- Estudar French Folk Tune e Hot Cross Buns. 2 – Estudar a escala de ré maior uma oitava.

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 24 – Classe heterogênea**
- Data: 31 de Janeiro de 2018
- Classe: Projeto Filarmônica de Cordas – Extensão da UFBA

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Movimentos para relaxar a postura (Gillespie e Harmann)	Eliminar gradativamente a tensão e rigidez ao tocar.
Aquecimento lúdico 2	Movimentos dos dedos da mão direita	Liberar a mão esquerda.
Aquecimento tocando	Escala de ré maior. Tentar escala de Sol maior.	Aquecer e revisar. Reforçar novas notas.
Música trabalhada	French Folk Tune, Asa Branca, começo do Hot Cross Buns	Aprender uma música de estilo diferente das trabalhadas até então. Introduzir novas notas. Tocar de ouvido.
Explicação teórica	-	-
Momento criativo	-	-
(Arranjo ou peça do prof.)	-	-
Dinâmica de encerramento	-	--

Objetivo(s):

Melhorar o relaxamento e a postura ao tocar, livrando-se gradualmente das tensões, através da conscientização corporal vinda com os exercícios de movimento. Reforçar o aprendizado das notas novas (corda lá e sol). Aprender a escala de Sol maior. Aprender músicas de outros estilos. Aprender a tocar de ouvido.

Observações da aula:

Presença de apenas quatro alunos. Comparecimento do Prof. Dr Alexandre Casado para observar a aula. Aula transcorreu bem, no entanto o atraso de boa parte dos alunos atrasou um pouco o início da aula e me levou a ter que reduzir o meu planejamento inicial. Progresso técnico dos alunos, seja no instrumento seja ao cantar as melodias.

Tarefa de casa:

1- Estudar Hot Cross Buns. 2 – Estudar a escala de sol maior.

Planejamento de aula

- **Prof.: Icaro Smetak**
- **Aula 25 – Classe heterogênea**
- **Data: 05 de Fevereiro de 2018. (Aula gravada)**
Classe: Projeto Filarmônica de Cordas – Extensão da UFBA

Momento	Atividade	Objetivo
Aquecimento lúdico 1	Movimentos para relaxar a postura (Gillespie e Harmann) e mão direita, dessa vez tocando corda solta.	Eliminar gradativamente a tensão e rigidez ao tocar.
Aquecimento lúdico 2	-	-
Aquecimento tocando	Escala de ré maior e sol maior.	Aquecer e revisar. Reforçar novas notas.
Música trabalhada	Hot Cross Buns e 33 do Da capo.	Aprender uma música de estilo diferente das trabalhadas até então. Introdução das ligaduras.
Explicação teórica	Quadro 6	Novas notas, colcheias.
Momento criativo	-	-
(Arranjo ou peça do prof.)	-	-
Dinâmica de encerramento	-	-

Objetivo(s):

Melhorar o relaxamento e a postura ao tocar, livrando-se gradualmente das tensões, através da conscientização corporal vinda com os exercícios de movimento. Reforçar o aprendizado das notas novas (corda lá e sol) através das escalas. Aprender a fazer ligaduras. Aprender novas notas e usar novas figuras de valor.

Observações da aula:

Aula transcorreu bem, presença de cinco alunos. Normalmente deveria ser a penúltima aula, mas a última aula foi impossibilitada de acontecer por conta do carnaval. Os alunos reagiram bem com a introdução das ligaduras e colcheias.

Tarefa de casa:

- 1- Estudar música 33.

A NEXO III. Questionários

Formulário de avaliação parcial do ensino pelos alunos

Data: __/__/__

Instrumento (opcional): _____

Leia e preencha com a ajuda dos pais se necessário.

Explicação: Primeiramente gostaria de agradecer a você pela participação nesse projeto e pelo preenchimento deste formulário que será de grande ajuda em minha pesquisa. O ensino que usamos nesse projeto chamado Filarmônica de Cordas tem inspiração em alguns aspectos do ensino das filarmônicas baianas²⁰. Como o ensino que usamos no nosso grupo está ligado à minha pesquisa de doutorado e tem alguns elementos que o distinguem dos demais, como o uso do ensino coletivo heterogêneo²¹, a ênfase na leitura musical, a predominância do repertório brasileiro, a figura do “mestre de orquestra”²², entre outros elementos, esse formulário visa ter uma ideia da impressão e avaliação de cada aluno das aulas e desse ensino usado. A intenção é saber um pouco sobre a opinião e o grau de satisfação de cada um sobre diversos aspectos desse ensino.

Circule os números nas questões abaixo com muita sinceridade e precisão, levando em consideração a sua avaliação e percepção do ENSINO usado nas aulas. As opções de resposta são ligeiramente diferentes em cada questão, circule apenas uma por questão. Por favor, preencha todo o questionário, mas responder as questões abertas é opcional. Evite rasuras, responda só quando tiver certeza. O questionário é anônimo, então se sinta à vontade para escolher a opção que melhor representa o que pensa. Vamos lá! É bem rápido e fácil de responder, mas faça com atenção.

a. Em geral, o que você acha do ensino usado nas aulas?

- 1) Péssimo 2) Suficiente 3) Bom 4) Excelente

b. Você gosta?

- 1) Não 2) Um pouco 3) Gosto 4) Gosto muito

O que te faz gostar ou não? _____

c. Você gosta de aprender coletivamente?

- 1) Não 2) Um pouco 3) Gosto 4) Gosto muito

20 Um ensino tradicional do nosso estado destinado sobretudo ao ensino dos instrumentos de sopro.

21 É um tipo de ensino coletivo onde todos os instrumentos aprendem juntos (ex.: violinos juntos com violas, cellos e contrabaixos). Difere do homogêneo, onde cada instrumento é ensinado separado dos outros. (ex.: só violinos, só violas etc.).

22 Um único professor que ensina instrumento, teoria, rege, monitora, arranja, organiza, planeja etc.

d. Você gosta de ter um único professor?

- 1) Não 2) Um pouco 3) Gosto 4) Gosto muito

Por que? _____

e. Você gosta de aprender a teoria musical junto com a prática?

- 1) Não 2) Um pouco 3) Gosto 4) Gosto muito

f. Você acha que esse ensino se adapta bem às suas necessidades?

- 1) Não 2) Um pouco 3) Sim 4) Totalmente

g. Você gostaria de dar continuidade ao seu aprendizado dentro desse mesmo estilo de aula e de metodologia?

- 1) De jeito nenhum 2) Talvez 3) Sim 4) Com certeza

Caso não, de que forma você gostaria de continuar aprendendo? _____

h. Você recomendaria a alguém a aprender com esse mesmo estilo de ensino?

- 1) De jeito nenhum 2) Talvez 3) Sim 4) Com certeza

Caso não, por que? _____

i. É motivante para você aprender através do ensino aplicado?

- 1) Não 2) Um pouco 3) Sim 4) Com certeza

j. Sua expectativa tem sido atendida, ou seja, consegue aprender o que deseja através do ensino proposto?

- 1) Não 2) Um pouco 3) Sim 4) Totalmente

Qual é a sua expectativa? _____

k. Você mudaria algo no ensino proposto?

- 1) Não 2) Sim O que? _____

Formulário de avaliação final do ensino pelos alunos

Data: __/__/__

Instrumento (opcional): _____

Leia e preencha com a ajuda dos pais se necessário.

Explicação: Primeiramente gostaria de agradecer a você pela participação nesse projeto e pelo preenchimento deste formulário que será de grande ajuda em minha pesquisa. O ensino que usamos nesse projeto chamado Filarmônica de Cordas tem inspiração em alguns aspectos do ensino das filarmônicas baianas²³. Como o ensino que usamos no nosso grupo está ligado à minha pesquisa de doutorado e tem alguns elementos que o distinguem dos demais, como o uso do ensino coletivo heterogêneo²⁴, a ênfase na leitura musical, a predominância do repertório brasileiro, a figura do “mestre de orquestra”²⁵, entre outros elementos, esse formulário visa ter uma ideia da impressão e avaliação de cada aluno das aulas e dessa metodologia usada. A intenção é saber um pouco sobre a opinião e o grau de satisfação de cada um sobre diversos aspectos desse ensino.

Circule os números nas questões abaixo com muita sinceridade e precisão, levando em consideração a sua avaliação e percepção do ENSINO usado nas aulas. As opções de resposta são ligeiramente diferentes em cada questão, circule apenas uma por questão. Por favor, preencha todo o questionário. Evite rasuras, responda só quando tiver certeza. O questionário é anônimo, então se sinta à vontade para escolher a opção que melhor representa o que pensa. Vamos lá! É bem rápido e fácil de responder, mas faça com atenção.

a. Em geral, o que você achou do ensino usado nas aulas?

- 1) Péssimo 2) Suficiente 3) Bom 4) Excelente

b. Você gostou?

- 1) Não 2) Um pouco 3) Gostei 4) Gostei muito

c. Você gostou de aprender coletivamente?

- 1) Não 2) Um pouco 3) Gostei 4) Gostei muito

d. Você gostou de ter um único professor?

- 1) Não 2) Um pouco 3) Gostei 4) Gostei muito

e. Você gostou de aprender a teoria junto com a prática?

- 1) Não 2) Um pouco 3) Gostei 4) Gostei muito

23 Um ensino tradicional do nosso estado destinado sobretudo ao ensino dos instrumentos de sopro.

24 É um tipo de ensino coletivo onde todos os instrumentos aprendem juntos (ex.: violinos juntos com violas, cellos e contrabaixos). Difere do homogêneo, onde cada instrumento é ensinado separado dos outros. (ex.: só violinos, só violas etc.).

25 Um único professor que ensina instrumento, teoria, rege, monitora, arranja, organiza, planeja etc.

f. Você acha que o uso do repertório brasileiro ajudou no seu aprendizado?

- 1) Não 2) Ajudou um pouco 3) Ajudou muito 4) Foi ideal

g. Você acha que esse ensino se adaptou bem às suas necessidades?

- 1) Não 2) Um pouco 3) Sim 4) Totalmente

h. Você gostaria de dar continuidade ao seu aprendizado dentro desse mesmo estilo de aula e de metodologia?

- 1) De jeito nenhum 2) Talvez 3) Sim 4) Com certeza

i. Você recomendaria a alguém a aprender com esse mesmo estilo de ensino?

- 1) De jeito nenhum 2) Talvez 3) Sim 4) Com certeza

j. Foi motivante para você aprender através do ensino aplicado?

- 1) Não 2) Um pouco 3) Sim 4) Com certeza

k. Sua expectativa foi atendida, ou seja, conseguiu aprender o que queria através do ensino proposto?

- 1) Não 2) Um pouco 3) Sim 4) Totalmente

l. Você quer continuar aprendendo música?

- 1) Não, não gostei 2) Não, prefiro fazer outra coisa 3) Sim, como hobby
4) Sim, quero ser profissional

Formulário de avaliação final do ensino pelos professores

Nome: _____

Data: __/__/__

Explicação: Primeiramente gostaria de agradecer a você pela participação nesse projeto e pelo preenchimento deste formulário que será de grande ajuda em minha pesquisa. O ensino que usamos nesse projeto chamado Filarmônica de Cordas tem inspiração em alguns aspectos do ensino das filarmônicas baianas²⁶. Como o ensino que usamos no nosso grupo está ligado à minha pesquisa de doutorado e tem alguns elementos que o distinguem dos demais, como o uso do ensino coletivo heterogêneo²⁷, a ênfase na leitura musical, a predominância do repertório brasileiro, a figura do “mestre de orquestra”²⁸, entre outros elementos, esse formulário visa ter uma ideia, se segundo a sua visão pessoal, o ensino usado apresentou resultados válidos e significativos dentro da proposta e do contexto que ele está inserido. Lembrando que esse é o ensino inspirado das filarmônicas, portanto o objetivo não é formar alunos que sejam futuros profissionais ou oferecer a eles um diploma²⁹.

Circule os números nas questões abaixo com muita sinceridade e precisão, levando em consideração a sua avaliação e percepção do ENSINO usado nas aulas assim como nos resultados finais obtidos pelos alunos. As opções de resposta são ligeiramente diferentes em cada questão, circule apenas uma por questão. Por favor, preencha todo o questionário, mas responder as questões abertas é opcional. Evite rasuras, responda só quando tiver certeza. Sinta-se à vontade para escolher a opção que melhor representa o que pensa.

a. Em geral, o que você achou do ensino usado nas aulas?

- 1) Péssimo 2) Suficiente 3) Bom 4) Excelente

b. O que você achou dos resultados obtidos com os alunos através desse ensino?

- 1) Péssimo 2) Suficiente 3) Bom 4) Excelente

O que mais te chamou a atenção? _____

c. Tecnicamente, esse ensino apresentou um resultado final que você julga:

- 1) Péssimo 2) Suficiente 3) Bom 4) Excelente

d. Musicalmente, esse ensino apresentou um resultado final que você julga:

- 1) Péssimo 2) Suficiente 3) Bom 4) Excelente

26 Um ensino tradicional do nosso estado destinado sobretudo ao ensino dos instrumentos de sopro.

27 É um tipo de ensino coletivo onde todos os instrumentos aprendem juntos (ex.: violinos juntos com violas, cellos e contrabaixos). Difere do homogêneo, onde cada instrumento é ensinado separado dos outros. (ex.: só violinos, só violas etc.).

28 Um único professor que ensina instrumento, teoria, rege, monitora, arranja, organiza, planeja etc.

29 É um ensino que visa um aprendizado instrumental como meio de experiência estética com a música, de exercer a criatividade aperfeiçoar a capacidade motora e cognitiva, ter contato com valores que são implícitos ao aprendizado coletivo da música, como a disciplina (estudo regular do instrumento), a socialização, a cooperação mútua, a flexibilidade, etc.

e. O que você achou da presença de um único professor para realizar todo o ensino?

- 1) Péssimo 2) Suficiente 3) Bom 4) Excelente

f. Você acha esse ensino significativo perante os diferentes tipos de ensino coletivo já existentes no campo das cordas?

- 1) Não 2) Um pouco 3) Sim 4) Muito

Por que? _____

g. Na sua percepção, esse ensino se adaptou bem às necessidades dos alunos?

- 1) Não 2) Um pouco 3) Sim 4) Totalmente

h. Você acha válido dar continuidade ao aprendizado dos alunos dentro desse mesmo estilo de aula e de metodologia?

- 1) De jeito nenhum 2) Não 3) Sim 4) Com certeza

i. Você recomendaria a alguém a aprender com esse mesmo estilo de ensino?

- 1) De jeito nenhum 2) Não 3) Sim 4) Com certeza

Caso não, o que acha que deveria mudar? _____

j. A seu ver, parecia motivante para os alunos aprenderem através do ensino aplicado?

- 1) Não 2) Um pouco 3) Sim 4) Com certeza

k. Você acha que esse ensino atendeu à sua proposta e conceito de se inspirar de algumas práticas das filarmônicas?

- 1) Não 2) Um pouco 3) Sim 4) Totalmente

Caso não, por que? _____

l. Você acha que esse ensino se adaptaria bem e poderia ser aplicado em outros contextos na Bahia?

- 1) Não 2) Um pouco 3) Sim 4) Totalmente

Que tipo de contexto? _____